

Vida de Catão, de Plutarco – Apontamentos para o estudo da educação e cultura romanas

Alessandra Carbonero Lima

Mestre em Filosofia da Educação pela FEUSP

Ao trabalhar o conteúdo referente à cultura romana na disciplina História da Educação Antiga, no curso de pedagogia, o professor se depara com uma difícil tarefa: inserir o aluno em uma cultura estranha aos olhos contemporâneos. Certamente, não haverá razões para negar a influência da cultura romana em nossa própria cultura, costumeiramente evidenciada no Direito - em especial, no Direito Civil - e em alguns valores e práticas ligados à instituição familiar. Entretanto, mostrar que apesar de tais similaridades e aproximações, falamos de uma civilização que nos é estrangeira e que por isso não pode ser entendida por meio dos nossos próprios cânones é já uma das primeiras dificuldades que enfrentará o professor de História da Educação Antiga. Para ambientar o aluno em um universo de significações tão diverso e distante do seu, o texto de Plutarco sobre a vida de Marco Pórcio Catão, o antigo – também cognominado *o censor* -, se apresenta como um instrumento valioso.

Nesta biografia, Plutarco não nos relata apenas a trajetória de um homem, mas sim os feitos e as idéias de um romano considerado *exemplo de homem virtuoso* pelos seus pares e as especificidades da cultura na qual este mesmo homem estava inserido; assim a leitura e a análise de sua obra permitem ao professor a oportunidade de apresentar ao aluno o tipo humano tido como ideal entre os romanos e, em consequência, as práticas e valores atribuídos a este ideal humano. Permitem ainda apresentar as razões pelas quais tais valores e práticas eram enaltecidos pelos romanos e evidenciar a dinâmica entre um homem e seu tempo. Ademais, algumas das práticas e idéias atribuídas a Catão, o antigo são consideradas, pela crítica moderna, caracterizadoras do modelo da antiga educação romana, vigente antes da helenização de Roma. Não é possível ao historiador moderno elaborar uma história da educação romana sem dispor do conteúdo no texto de Plutarco. A partir de seu uso, poderá ainda o professor ilustrar aos alunos o trabalho do historiador com fontes primárias.

Neste breve artigo, portanto, nosso objetivo não é apresentar um estudo sobre o modo como o conteúdo de História da educação antiga é ministrado nos curso de pedagogia, ou oferecer, necessariamente, uma nova proposta didática. Também não é

nosso objetivo lembrar ou defender a importância dos estudos clássicos ou, ainda, discutir os conteúdos curriculares ou quais são e quais devam ser os fins da universidade. Embora, todas estas questões nos interessem e, de algum modo, inspirem o presente, pretendemos, apenas, tecer algumas considerações para ilustrar ou esboçar em que medida e porque o texto de Plutarco se apresenta como instrumento privilegiado no ensino da história da educação antiga.

Vida de Catão, de Plutarco e a disciplina História da Educação Antiga

Para fins didáticos, os historiadores da educação antiga – como H.I. Marrou, em *História da Educação na Antiguidade* e M. A. Galino, em *Historia de la Educación: Edades Antigua y Media* - assinalam dois grandes momentos na história da educação em Roma: no primeiro, relativo ao período entre as origens da civilização romana e meados do século III a.C. ou meados do século II a.C., ocasião em que teriam sido forjadas as características peculiares aos romanos, a educação era eminentemente familiar e o pai romano era considerado o mestre, por excelência, de seus filhos; no segundo, iniciado com o processo de helenização de Roma e estendendo-se, com algumas mudanças, até a queda do Império (IV d.C.), teríamos um modelo de educação similar ao concebido pelos gregos. Sobre este primeiro grande momento na história da educação romana contamos poucas fontes primárias, das quais uma tem se mostrado indispensável: a biografia de Plutarco, sobre Catão, o antigo¹. Ao justificar, para o aluno, o uso de um texto escrito no século I d.C. – período em que viveu e escreveu Plutarco -, sobre um indivíduo que viveu durante os séculos III e II a.C., para o acesso a um modelo de educação havido desde as origens da cultura romana, poderá já o professor ilustrar as dificuldades encontradas pelo estudioso para historiar a antiguidade, assim como a transformação de um texto em fonte de história.

O professor pode apresentar ao aluno alguns dos problemas que devem ser enfrentados para o uso do texto de Plutarco como fonte para o conhecimento do modelo antigo da educação romana². Por exemplo, sabemos que Catão, o antigo, ele próprio, nada escreveu sobre educação, dedicando-se durante sua vida a elaboração de um manual agrônomo, de algumas máximas morais e de uma história de Roma, das origens até a segunda das Guerras Púnicas. De suas obras, o manual agrônomo, *Da agricultura*, foi a única que alcançou nossos dias na íntegra. De sua *Origens* – sua história de Roma -, nos restam alguns fragmentos. Suas máximas morais, porque apropriadas pelos medievais, têm sua autoria ainda hoje discutida. Assim, as obras de Catão não poderão auxiliar o historiador a conhecer um modelo de educação, cuja prática lhe é atribuído. Porém, sabemos ainda que há outras fontes primárias sobre a vida de Catão e suas análises podem ou não corroborar as informações contidas no texto de Plutarco. Estas fontes – *Da velhice*,

¹ A importância do texto de Plutarco como fonte para o conhecimento da vida de Catão e do modelo da antiga educação romana está expresso, com clareza, por exemplo, no capítulo *A antiga educação romana*, da obra *História da Educação na Antiguidade*, de H.I. Marrou; no capítulo *La "humanitas" romana*, da obra *Historia de la educación: edades antigua y media*, de M. A. Galino; na primeira parte, *La vita*, da obra de Francisco Della Corte, *Catone Censore*, entre outros.

² Não discutiremos aqui possíveis problemas a serem enfrentados relacionados ao estabelecimento do texto e da autoria.

de Cícero e *Vida dos homens ilustres*, de Cornélio Nepos - podem não apenas ser indicadas, como também apresentadas ao aluno.

Diante das três principais fontes para o estudo da vida de Catão, um novo problema pode ser apresentado ao aluno: cada um desses textos foi escrito em períodos diferentes – Plutarco viveu durante os séculos I e II d.C., Cícero viveu no século I a.C. e Nepos viveu durante o final do século I a.C. e a primeira metade do I d.C. – e possuíam finalidades distintas. Como então utilizá-los, para o conhecimento da vida de Catão. Antes de cotejá-los, o aluno deve ser informado destas especificidades, oportunidade em que o professor poderá esclarecer uma importante diferença entre o modo como antigos e modernos concebem o conhecimento histórico, essencial para o estudo de história antiga. Os textos de Plutarco e Cornélio Nepos são biografias, no entanto, para os antigos interessava, sobretudo, narrar a história do caráter de um povo, construir uma certa imagem de um povo ou de um homem e não relatar e analisar fatos ocorridos. Por isso, na impossibilidade de determinar com exatidão os acontecimentos, criavam-lhes os detalhes e o desfecho. É neste horizonte que se inscrevem os textos de Plutarco e Nepos. Por outro lado, o texto de Cícero é um diálogo, cuja personagem central é Catão. Para atender ao pedido de um amigo, Cícero, elabora um diálogo para mostrar quais sejam as virtudes peculiares à velhice. Por isso as idéias ali defendidas são ciceronianas; cabe ao uso da personagem Catão revesti-las de autoridade, como salienta Cícero:

Contudo, não atribuímos todo o discurso a Titono, como fez Aristo de Quios; com efeito, pouca autoridade há nas fábulas; atribuímos a M. Catão, o velho, a fim de que o discurso tivesse mais autoridade.³

A autoridade da qual nos fala Cícero refere-se ao termo *auctoritas*⁴, que nos remete a idéia de acréscimo, conforme a qual as opiniões e ações proferidas ou executadas pelo seu portador possuem legitimidade por si, por isso não precisam ser justificadas ou explicadas. Os grandes homens políticos e militares, que oferecem exemplos de feitos virtuosos à pátria e aos seus pares são sempre personagens dotados de *auctoritas*. Com o texto acima, Cícero nos diz que Catão era possuidor de *auctoritas* entre os romanos, justificando sua escolha da figura do censor para seu porta-voz.

No cotejo das fontes mencionadas, deparamo-nos com muitas informações sobre a vida de Catão, devendo o professor auxiliar o aluno a coordená-las e organizá-las para perceber que, embora o *Da velhice*, de Cícero e a *Vida dos homens ilustres*, de Nepos, não se ocupem - como vez Plutarco, em *Vida de Catão* – do modelo de educação por Catão praticado, confirmam algumas informações trazidas por Plutarco relacionadas a educação do primogênito de Catão. Por exemplo, Plutarco menciona que Catão escreveu uma história de Roma, destinada ao filho, nela destacando as ações que lhe pareciam mais valorosas e elevadas:

³ Cícero, M. T. *Da velhice*. 3. Para esta obra de Cícero usamos a tradução de Tassilo Orpheu Spalding.

⁴ Para a idéia de *auctoritas*, nos valem dos estudos de Maria Helena da Rocha Pereira, em *Estudos de História da Cultura Clássica*. v. 02. pp. 362-7.

Diz-se ainda que compunha e escrevia de próprio punho belas histórias em letras grandes para que seu filho, desde a casa de seu pai conhecesse as pessoas de bem dos tempos antigos, seus feitos virtuosos, formando, a exemplo deles, sua vida para melhor servir.⁵

Em Cícero, encontramos referência a mesma obra:

O sétimo livro das Origens está em minhas mãos, recolho todos os monumentos da antiguidade (...)⁶

E ainda, em Nepos:

Já idoso, pôs-se a escrever histórias, que estão dispostas em sete livros. O primeiro contém a história dos reis do povo romano; o segundo e o terceiro contam de onde nasceu cada povo itálico; parece que, por este motivo, deu o nome de Origines, “Origens”, a toda a obra. No quarto livro trata da primeira Guerra Púnica; no quinto, da segunda. Tudo isso é narrado sucintamente. De modo semelhante continuou as demais guerras até a pretura de Sérvio Galba, aquele que desbaratou os lusitanos. Não citou, porém, os nomes dos generais; apenas registrou fatos sem mencionar nomes. Nesses mesmos livros, contou o que ocorreu ou lhe pareceu digno de admiração tanto na Itália como nas Hispânicas.⁷

Em mesma ocasião, pode o professor ressaltar também as características e episódios comuns, atribuídos a Catão, apontados pelas fontes em análise. Há, sobretudo, nas três fontes, a descrição de fatos iguais ou de características similares que corroboram um mesmo perfil de atuação política de Catão e a sua preocupação com mesmas práticas e valores. É recorrente, por exemplo, a atribuição das práticas políticas, militares e agrícolas a Catão, bem como o cultivo de valores como a parcimônia, a frugalidade, o trabalho árduo e o amor à pátria. Tais informações são valiosas, pois apontam as práticas e os valores atribuídos não simplesmente a um romano, mas a um cidadão romano, que foi reconhecido pelos seus pares como virtuoso, como salienta Plutarco e Nepos. Relata Plutarco:

⁵ Plutarco. *Vida de Catão*. XX, 6. Para esta obra utilizamos a tradução de Gilson César Cardoso.

⁶ Cícero, M. T. *Da velhice*. XI, 38.

⁷ Nepos, C. *Vida dos homens ilustres*. 3.3-4. Para esta obra utilizamos a tradução de Angélica Chiapeta e de Ingeborg Braren.

(...) parece que o povo romano ficou muito agradecido e louvou grandemente o que havia feito na administração com a sua censura, pois mandou levantar uma estátua no templo da deusa Saúde, sob a qual não mandou escrever seus feitos de armas nem seu triunfo, mas mandou gravar uma inscrição cuja sentença era tal, a traduzi-la palavra por palavra: “Em honra de Marco Catão censor, pelo tanto que, por bons costumes, santas ordens ou sábio ensinamentos, levantou a disciplina do Estado romano, a qual já declinava e terminava mal”.⁸

E Nepos:

Durante os seus quase oitenta anos de vida, desde a juventude até os seus derradeiros momentos, não deixou de provocar inimizades por causa da República. Processado por muitos, não só nenhum atrito diminuiu a sua reputação como também, enquanto viveu, cresceu com o brilho das suas virtudes.⁹

Ao iniciar o aluno no trabalho com fontes primárias, o professor estará, simultaneamente, apresentando os elementos que definem a cidadania romana e poderá, se quiser, explorar o tema para além do contido nas fontes analisadas. Para cada um dos valores, cujo cultivo foi atribuído a Catão, como a *fides* – lealdade para com a família, os antepassados e a pátria -, a *honor* – o bom nome conquistado pelo reconhecimento das virtudes pelos pares -, a *gloria* – um acréscimo à *honor* -, a *dignitas* – a conduta proba na condução da coisa pública -, o *labor* – trabalho árduo -, a frugalidade, a parcimônia, entre outros, o professor poderá também oferecer outros textos existentes na literatura latina que confirmam a importância de tais valores para a cultura romana e explicá-los com mais vagar, sempre apresentando as especificidades de cada fonte e os cuidados necessários para cotejá-las. O mesmo será válido dizer para as práticas atribuídas a Catão – política, militar, agrícola, adequada administração dos bens da família, formação de seus filhos¹⁰. O professor pode ainda apresentar outros personagens da história de Roma que ilustram um ideal humano similar ao de Catão, como Cincinato, que deixa a sua *atividade agrícola* – atividade apropriada ao homem virtuoso – que pessoalmente exercia, para vestir a toga e atender ao chamado da pátria.

Ao final do processo, os elementos que compõem o tipo ideal de homem virtuoso e adequado cidadão romano, expressos por Catão, estarão delineados, os quais podem ser ilustrados por excertos das obras de Plutarco, por exemplo:

⁸ Plutarco. *Vida de Catão*. XXIX.

⁹ Nepos, C. *Vida dos homens ilustres*. 2.4.

¹⁰ Deixamos de ilustrar como o professor poderia proceder no ensino de mencionados aspectos da vida de Catão e da cultura romana, em função dos limites do presente artigo.

(...) [Catão] é enaltecido por haver sido bom pai para com seus filhos, bom marido para sua mulher e bom administrador sabendo governar e fazer aproveitar seus bens (...)¹¹

E Nepos:

Em todos os aspectos, foi de notável dedicação, pois não só foi hábil agricultor, experiente político e bom jurista, como grande general, conceituado orador (...)¹²

Diante deste ideal humano, as questões relacionadas à educação poderão inteligivelmente, para o aluno, serem exploradas. O seguinte excerto do texto de Plutarco pode ser apresentado para análise.

Depois que sua mulher lhe deu um filho, não havia negócio urgente, nem mesmo para o Estado, que não deixasse, para ir à casa na hora em que sua mulher lavava e trocava seu filho, pois ela o alimentava com seu próprio leite e muitas vezes amamentava os filhinhos de suas escravas, a fim de lhes inculcar uma caridade e amor natural para com seu filho, por serem alimentados juntos e com o mesmo leite. Quando seu filho atingiu a idade da razão, e de ser capaz de aprender, ele mesmo ensinou-lhe as letras, enquanto que um escravo chamado Quilon, homem honesto e bom gramático ensinava-lhe outras matérias, mas como ele mesmo diz, não queria que um escravo discutisse com seu filho nem que lhe puxasse a orelha, quando acontecia não aprender prontamente o que lhe ensinava, não querendo que seu filho se tornasse devedor a um escravo por uma tão bela e tão grande coisa como a ele por ter lhe ensinado as letras. Em vista disso, ensinou-lhe a gramática, as leis, a esgrima, não somente a atirar o dardo, brincar com a espada, girar, esporear os cavalos e manejar todas as armas, mas também combater a golpes de punho, suportar o frio e o calor, passar a nado a correnteza de um rio impetuoso e inflexível.¹³

A partir da leitura do excerto acima o aluno disporá de informações sobre o papel da mãe e do pai romano na formação do filho. À mãe pessoalmente cabiam os primeiros cuidados. Ao pai, o ensino das primeiras letras, das leis e de uma série de atividades relacionadas ao manejo de armas e ao desenvolvimento físico. Um novo problema pode

¹¹ Plutarco. *Vida de Catão*. XL.

¹² Nepos, C. *Vida dos homens ilustres*.3.1.

¹³ Plutarco. *Vida de Catão*. XX. 6-8.

ser apresentado ao aluno: que razões justificariam o ensino de tais habilidades a uma criança. O aluno já apreendeu os elementos caracterizadores do ideal humano romano e sabe, portanto, que as atividades consideradas dignas para o cidadão romano eram a militar, a política e a agrônômica. Assim, ele poderá associar o ensino das leis às necessidades advindas da futura atividade política que será desempenhada pela criança na vida adulta e o ensino do manejo de armas, de técnicas de luta e a preocupação com o fortalecimento do físico à futura atividade militar. Este modelo de educação obteve bons resultados, conforme as palavras de Plutarco, uma vez que o primogênito de Catão se tornou também homem virtuoso, esmerando-se em imitar o exemplo do pai, apesar de sua natureza física débil:

Ora, não faltavam bons propósitos ao filho de Catão, que desejava fazer o que fosse digno de nota, formando-os pelos moldes da virtude perfeita, pois tinha coração tão bom que procurava fazer tudo o que seu pai lhe mostrava, mas tinha o corpo por natureza débil e tão fraco que não podia suportar grande trabalho; por essa razão seu pai afrouxava um pouco a rija e apertada austeridade e regra de vida que pessoalmente observava. No entanto, mesmo sendo de natureza débil e de compleição pequena e fraca, não deixava de ser homem corajoso e cumprir muito bem seu dever na guerra, pois combateu corajosamente na batalha em que Perseu, rei da Macedônia, foi derrotado por Paulo Emílio (...)¹⁴

Dois outros importantes elementos da educação romana podem ser indicados na oportunidade: a formação pelo exemplo e os fins da educação romana. Estes mesmos elementos podem ser apresentados para o aluno em forma de problemas: Qual o meio utilizado para o aprendizado do jovem Catão – o filho de Catão recebeu o mesmo nome do pai? O que pretendia Catão com a formação de seu filho? O aluno, assistido pelo professor, perceberá que o meio do qual se valeu Catão foi o seu próprio exemplo, afinal ele pessoalmente ensinou o filho práticas que lhe eram peculiares. Do mesmo modo, o aluno perceberá que a finalidade da formação do jovem Catão era transformá-lo em um homem apto a realizar as atividades próprias do cidadão romano, uma vez que o conteúdo do que lhe era ensinado tinha por propósito prepará-lo para a vida adulta. Com estas informações os principais aspectos da antiga educação romana estarão postos, quais sejam, a educação familiar, pelo exemplo e com fins à formação do futuro cidadão.

Há no texto de Plutarco outros elementos que podem auxiliar na caracterização deste modelo de educação, como, por exemplo, a valorização dos antepassados, a defesa da pátria, a trajetória política trilhada por Catão, ocupando inicialmente magistraturas menores e alcançando, no decorrer dos anos, cargos próprios dos senadores e a resistência catoniana à helenização de Roma. Há, também, informações sobre aspectos da vida social, econômica e política vivida por Catão, como o trato com os escravos, a posição da mulher na família romana, o trato com os amigos, gastos considerados legítimos e os

¹⁴ Plutarco. *Vida de Catão*. XLII.

considerados desnecessários para um homem virtuoso, os modos considerados lícito de obter a subsistência e os depreciados, as condutas consideradas dignas e as consideradas indignas na vida política e militar. Estes aspectos devem ser explorados pelo professor, pois, juntos oferecerão ao aluno uma perspectiva sobre o momento histórico no qual estava inserido o homem que praticava o modelo de educação estudado. Tais aspectos podem ser explorados pelo professor a partir do texto de Plutarco, no cotejo com as demais fontes sobre a vida de Catão ou, ainda, no cotejo com outras fontes da literatura latina.

Parece-nos, importante, sobretudo, que o aluno perceba que os romanos refletiram sobre os seus modelos de educação. Oportunidade em que o professor pode apresentar um outro texto da literatura latina, *Os adelfos*, de Terêncio, que apresenta dois modelos de educação opostos e em conflito. Nesta comédia, Terêncio relata a educação de dois jovens irmãos: Esquino, formado no exemplo do tio e pai adotivo, Micião, defensor da vida urbana e de uma educação na qual a relação entre pai e filho é guiada pela amizade e liberdade; Ctesifão, educado pelo pai, Dêmea, defensor da vida campestre e de virtudes como a frugalidade, o trabalho árduo e a parcimônia. Micião assim se diferencia de Dêmea, no início da comédia:

(...) um irmão muito diferente de mim no gênio, e já desde rapazinho. Eu entrego-me a esta boa vida da cidade e, o que para muita gente é mesmo andar com sorte, nunca tive mulher. Ele foi mesmo pelo contrário: passa a vida no campo e trata-se com rudeza e parcimônia. Casou-se e nasceram-lhe dois filhos: eu adotei para mim este mais velho e tenho-o educado desde criança; sempre o considerei meu, sempre o quis como tal (...) [Dêmea, no que diz respeito à educação do filho que deu em adoção] anda sempre a me procurar e gritar: “Então que é isso, Micião? Por que me andas tu a dar cabo do moço? Para que essas mulheres? E a bebida? Para que é que tu dá dinheiro para tudo isto? É muito o que lhe concedes para vestuário. És um bobo!”¹⁵

Dêmea ilustra o ideal catoniano de cidadão¹⁶ e o modelo de educação por ele expresso: casa-se e oferece dois novos cidadãos à pátria, vive no campo e do cultivo da terra retira o necessário para a subsistência de sua família e pauta sua conduta por valores rígidos. Micião, ao contrário, não se casa, vive na cidade e gasta grandes quantias de dinheiro para a satisfação de prazeres. Diferenciam-se não apenas nas características e valores defendidos e transmitidos aos filhos, mas também no modo como com eles se relacionam:

¹⁵ Terêncio. *Os adelfos*, p. 310. Utilizamos a tradução de Agostinho da Silva.

¹⁶ A leitura do texto de Terêncio, por si, nos leva a associar a educação proposta por Dêmea à do tipo catoniano. Todavia, nossa afirmação segue também o entendimento de Hugh Lloyd-Jones, em *Terentian Technique in the “Adelphi” and the “Eunuchus”* e de Carnes Lord, em *Aristotle, Menander and the “Adelphoe” of Terence*.

Mas ele é mesmo duro demais, além de tudo o que é justo e bom; e anda muito longe da verdade, segundo minha opinião, que supõe que é mais forte e mais estável a autoridade que se apóia na força do que aquela que se obtém por meio da amizade. O meu pensamento é o seguinte e é por ele que vou guiando o meu espírito: quem faz o seu dever coagido pela violência, só toma cuidado enquanto julga que poderão descobri-lo; mas se espera passar escondido, lá volta ao que é seu natural. Mas aquele que se atrai por um benefício, esse procede de bom grado, faz diligência por pagar na mesma moeda e, presente ou ausente, sempre será o mesmo. E isto é que é próprio de um pai, acostumar um filho a proceder bem de sua livre vontade e não por medo de outrem. É nesse ponto que fazem diferença um pai e um dono de escravos. Quem não der por tal deve confessar que não sabe guiar filhos.¹⁷

Micião e Dêmea aspiram o respeito e consideração dos filhos, assim como transformá-los em cidadãos aptos a servir à pátria, porém utilizam métodos diversos para o alcance de suas finalidades. Micião vale-se da amizade e da liberdade; Dêmea da força e da coação. Interessa-nos na análise do texto de Terêncio a associação entre o modo catoniano de educação e a expressa pelas práticas da personagem Dêmea, assim como as críticas a esse modelo de educação, o que pode indicar a reflexão dos romanos sobre o tema. Será proveitoso lembrar os alunos que Cícero, em seu *Da velhice* não associa o modelo catoniano de educação ao praticado por Dêmea¹⁸.

Tudo se torna, entretanto, mais doce pelos bons costumes e pelas artes; é o que se pode ver todos os dias na cena desempenhada pelos dois irmãos na comédia *Adelphoe*. Que dureza num que doçura no outro! Assim são as coisas; os homens são como o vinho, nem todos azedam em envelhecendo. Aprovo a severidade na velhice, mas quero que seja moderada, como todo o resto, de nenhum modo azeda.¹⁹

Cícero defende os hábitos e costumes de Micião, já que elogia sua doçura e adjetiva como *bons* os seus costumes. Porém, o faz por meio de sua personagem Catão, o que faz considerar que além de defender os hábitos de Micião, Cícero também desassocia a figura de Catão do perfil rústico e conservador expresso por Dêmea. O aluno estará, assim, diante de um novo problema: a leitura dos textos de Plutarco e Terêncio nos levam a associar a educação praticada por Dêmea ao modelo catoniano de educação, como então entender a discordância do texto de Cícero, também ele fonte para o conhecimento da vida

¹⁷ Terêncio. *Os adelfos*. p. 312.

¹⁸ O professor pode ainda discutir com os alunos o final da comédia, na qual não nos fica evidente quais dos modelos de educação é tido por adequado.

¹⁹ Cícero. *Da velhice*. XI. 65.

de Catão? O aluno deve ser lembrado das especificidades do texto de Cícero e das peculiaridades existentes entre a imagem de Catão elaborada por Plutarco, e corroborada por Nepos, e a construída por Cícero. O aluno perceberá que tais peculiaridades dizem respeito, em especial, ao fato de Plutarco apresentar um Catão resistente à helenização de Roma e defensor dos valores e práticas propriamente romanos; enquanto Cícero apresenta um Catão já helenizado, conhecedor dos principais pensadores gregos e de suas idéias, em várias ocasiões, valendo-se delas para corroborar e defender suas próprias opiniões, ainda que não deixe de ser, igualmente, cultor dos valores e práticas romanos. O professor não deve esquecer de mencionar que Cícero era um amante da cultura grega e que as idéias contidas no seu diálogo são de sua autoria. A análise de sua obra merece, portanto, cuidado especial, uma vez que é trabalho árduo estabelecer os limites em que sua personagem Catão apresenta características próprias ou características do autor do diálogo. Logo, não pode deixar de ser levantada a hipótese de que a dissociação de Cícero entre o perfil de Catão e o de Dêmea pode expressar o modo como Cícero, e não Catão, concebia a educação.

Ademais, ao apresentar o texto de Terêncio e ao indicar o excerto em que Cícero desvincula o modelo catoniano de educação ao de Dêmea, o objetivo do professor deve ser apenas mostrar aos alunos que a discussão sobre a educação entre os romanos era vívida e refletida, como ainda, ilustrar uma vez mais as dificuldades enfrentadas pelo historiador da antiguidade. O professor pode ainda se valer de outras fontes que salientam a preocupação com a educação entre os romanos, como a *Sátira XIV*, de Juvenal – séculos I e II d.C. -, que reforça o método de educação romano, o exemplo, ou as *Instituições Oratórias*, de Quintiliano – século I d.C. -, na qual o autor questionar qual o melhor modo de ensinar as primeiras letras às crianças: valendo-se de um preceptor em casa ou frequentando profissionais de ensino.

Embora o texto de Plutarco seja valioso para o conhecimento do modelo de educação expresso por Catão, uma vez apresentadas as características gerais daquele modelo e dos possíveis homens que o praticavam, o professor poderá se valer do texto, ainda, para apresentar um destacado contraponto ao modelo de educação que se estabelece em Roma, após o processo de helenização. Assim, a análise da obra *Vida de Catão*, de Plutarco, oferece bases importantes para a abordagem de inúmeros temas relacionados à cultura e à educação romana, no âmbito da disciplina História da Educação Antiga, do curso de pedagogia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OBRAS DE CATÃO _____

CATÃO, M. P. *De l'agriculture*. Texto estabelecido, traduzido e comentado por Raoul Goujard. Paris: Les Belles Lettres, 1975.

_____. *Les origines*. Texto estabelecido, traduzido e comentado por Matine Chassignet. Paris: Les Belles Lettres, 1986.

_____. *Disticha Catonis*. Aparato crítico de Marcus Boas. Amsteldami: North-Holland Pu. Co., 1952.

OBRAS CLÁSSICAS _____

CÍCERO, M. T. *Da velhice*. Tradução de Tassilo Orpheu Spalding. São Paulo: Cultrix, 1973.

NEPOS, C. *Vida dos homens ilustres*. Tradução de Angélica Chiapeta e Ingeborg Braren. In: NOVAK, Maria da Glória, NÉRI, Maria Luiza, PETERLINE, Ariovaldo Augusto (Orgs.). *Historiadores latinos*. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PLUTARCO. *Vidas paralelas*. Tradução de Gilson César Cardoso. São Paulo: Paumape, 1991.

_____. *Plutarch lives*. Tradução de Bernadotte Perrin. Cambridge, Massachusetts e London, England: Harvard University Press. Loeb Classical Library, 1948.

TERÊNCIO. *Os Adelfos*. Tradução de Agostinho da Silva. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980.

COMENTADORES _____

CASTRO, Paulo Ferreira de. *Apontamentos sobre o Manual Agrônômico de Catão*. São Paulo, 1972. Tese (Doutorado) - Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

CORASSIN, Maria Luiza. *Sociedade e política na Roma antiga*. São Paulo: Atual, 2001. (Série: Discutindo a História).

CORTE, Francesco Della. *Catone Censore: la vita e la fortuna*. Torino: Rosenberg & Sellier, 1949.

FUNARI, Pedro Paulo. *A cidadania entre os romanos*. In: PINSKY, Jaime, PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003.

GALINO, Maria Ángeles. *Historia de la educación: edades Antigua y Media*. 2.ed. Madrid: Gredos, 1973.

LLOYD-JONES, Hugh. *Terentian technique in the "Adelphi" and the "Eunuchus"*. In: *Classical Quartely*, v. 23, n. 2., 1973, p. 279-84.

LORD, Carnes. *Aristotle, Menander and the "Adelphoe" of Terence*. In: *Transactions of the American Philological Association*. v. 107, 1977, p. 183-202.

MARROU, Henri-Irénée. *História da educação na Antiguidade*. Tradução de Mário Leônidas Casanova. 4. reimp. São Paulo: EPU, 1975.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de história da cultura clássica*. v. 2. 3. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2002.